



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**GIRLUCE JOSEFA DE LIMA**

**A INFLUÊNCIA DO PÓLO DE CONFECÇÕES DE SANTA CRUZ DO  
CAPIBARIBE - PE NAS COMUNIDADES RURAIS DE CARAÚBAS - PB.**

**SUMÉ - PB  
2017**

**GIRLUCE JOSEFA DE LIMA**

**A INFLUÊNCIA DO PÓLO DE CONFECÇÕES DE SANTA CRUZ DO  
CAPIBARIBE - PE NAS COMUNIDADES RURAIS DE CARAÚBAS - PB.**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Ciências Sociais do  
Centro de Desenvolvimento Sustentável  
do Semiárido da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial  
para obtenção do título de Licenciada em  
Ciências Sociais.**

**Orientador: Professor Dr. Paulo Cesar Oliveira Diniz.**

**SUMÉ - PB  
2017**

L732i Lima, Girluce Josefa de.

A influência do Pólo de Confeções de Santa Cruz do Capibaribe – PE nas comunidades rurais de Caraúbas - PB. / Girluce Josefa de Lima. Sumé - PB: [s.n], 2017.

31 f.

Orientador: Professor Dr. Paulo Cesar Oliveira Diniz.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de licenciatura em Ciências Sociais.

1. Santa Cruz do Capibatibe – polo de confecção.. 2. Caraúbas – PB - costura. 3. Comunidades rurais. I. Título.

CDU: 33(043.3)

GIRLUCE JOSEFA DE LIMA

**A INFLUÊNCIA DO PÓLO DE CONFECÇÕES DE SANTA CRUZ DO  
CAPIBARIBE - PE NAS COMUNIDADES RURAIS DE CARAÚBAS - PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

**Aprovada em: 20/09/2017**

BANCA EXAMINADORA



Dr. Paulo César Oliveira Diniz  
(Orientador – UFCG/CDSA/UAC!S)



Antonio Josinaldo Soares  
(Examinador Titular Externo– IFPB)



Prof. Dr. Valdonilson Barbosa dos Santos  
(Examinador Titular Interno– UFCG/CDSA/UAC!S)

*Dedico a toda minha família, em especial a minha mãe Josefa Maria, a meu pai Gilvan, e a minha irmã Gilmere por estarem sempre me apoiando em minhas decisões, e ao meu noivo André por todo o apoio e cumplicidade de sempre.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por está comigo sempre em todos os caminhos, por sempre ter me guiado por bons caminhos e por tantos livramentos. Obrigado senhor por tudo que fizestes e faz sempre por mim. Por nunca ter me deixado desistir por mais difícil que fosse, sempre me deste força para seguir em frente, e hoje estou realizando um sonho.

Agradeço a toda minha família, que sempre ficaram ao meu lado todos os momentos de minha vida, por ter aceitado minhas escolhas, por mesmo que fosse difícil, deixaram que eu me deslocasse para longe todos os dias para estudar, por mesmo que fosse complicada minha viagem para ir e para voltar, sempre me incentivaram para continuar.

A minha irmã, por todo o incentivo, por sempre se dar força para seguir em frente e não desistir nunca, por o exemplo de pessoa que ela é para mim, por ser uma pessoa guerreira e forte e ter muita fé.

Ao meu noivo André, por ser sempre compreensivo comigo, por ter muita paciência, e por ter me apoiado sempre sempre, por me dar sempre bons conselhos e me ajudar a seguir sempre em um bom caminho. Por sempre tentar fazer o melhor para mim, por sempre entender meus momentos difíceis e nunca me abandonar, por ficar feliz sempre com minhas vitórias e vibrar sempre comigo. Obrigado por tudo meu lindo, me fazer sentir amada e me fazer tão feliz.

A minha amiga Patricia, por ser sempre está ao meu lado, por ser uma pessoa boa na minha vida, por ser minha melhor amiga, apesar de todos os acontecimentos e distanciamentos que a vida nos trouxe. Por ser fiel sempre que preciso e por ser minha melhor confidente, das minhas loucuras da vida. Desejo que nossa amizade seja para sempre se assim o senhor permitir, e desejo sempre o melhor para ela, e que Deus te der tudo de bom sempre, e te livre do que for preciso, pois, es uma pessoa muito especial e merece ser muito feliz em sua vida.

As minhas amigas que a universidade me presenteou, Letícia e Ana Jaqueline, peço ao senhor que abençoe sempre nossa amizade, e que esta seja para sempre.

A Letícia que foi e é uma amiga confidente, que sempre me ouviu e me deu bons conselhos, nos meus momentos de loucura, sempre me ajudou e ajuda em tudo que preciso, uma pessoa que sei que posso sempre contar, por ser uma pessoa de um grande coração, uma pessoa que tem suas manias, defeitos e qualidades como qualquer outra, mais que com o passar dos anos

aprendi a conviver, e entender seu jeito de ser, e conhecer quando não está bem, só tenho agradecer por tudo, e desejar sempre o melhor para ela sempre, que possa ser muito feliz e realizada em sua vida, pois, ela merece, te admiro muito minha ruiva.

A Ana Jaqueline, uma pessoa muito especial para mim, alguém que entrou na minha vida para ficar, uma amiga para todas as horas também, que sempre me ajuda, uma pessoa iluminada de muita fé. Obrigado por tudo minha querida, que o senhor te proteja sempre e que você seja muito feliz, te adoro muito minha pequena.

A minha sogra Aparecida, por ter aberto as portas de sua casa, para me acolher para dormir todas as noite, durante os quatro anos do curso, pois, como eu moro em um sítio próximo a Caraúbas e na minha cidade não ser disponibilizado transporte para a universidade, a solução foi ter que me deslocar para a cidade de Coxixola, pois, na mesma sempre teve transporte para a universidade, e um carro pequeno direto do sítio para levar os universitários dali, como a casa de minha sogra fica no sitio Campo do Velho comunidade rural de Coxixola, e por minhas cunhadas também estarem estudando na época, foi a única forma que encontrei, ir para lá todos os dias, para assim, poder ir estudar. Por ser uma pessoa maravilhosa, de um coração generoso, por ser um exemplo de ser humano para mim sempre, só tenho a agradecer por tudo.

As minhas cunhadas Denise e Adriana, e meu cunhado e compadre Davi, por terem me acolhido sempre, e sempre me insctivarem a seguir e nunca pensar em desistir.

A Laudilina, por ser esse ser humano bom que Deus e a universidade me apresentaram, uma pessoa que está sempre disposta a ajudar, que nunca te diz um não, que está do seu lado sempre, seja para o que for, e que me ajudou muito nessa minha vida acadêmica. Obrigado Lau, que o senhor te retribua em dobro tudo, por que você merece viu, te adoro muito, minha “serumaninha”.

A Fatima, por ter me apoiado muito nessa reta final, e por sempre ser uma pessoa de boa vontade para mim, e a sua mãe Maria, por sempre me receber de braços abertos em sua casa. Obrigado sempre.

A Vandeson, por me dar carona sempre que precico, para ir para a universidade agora na reta final, para resolver alguns assuntos e por ser essa pessoa boa sempre disposto a ajudar o próximo.

E a todos os demais colegas, que conheci na universidade, Denise, Adriana, Messias, Mateus, Regia, Tatiana, Renata, Wilas, Wanderson, Weliton, Flávia, Fernanda, Natalia, Maria Cardoso, Diones, Fabia, Michele, Ney, Denis, Samara, Mercia, Milena, Anessa, Cristina, Roni, Italo, Augusto e muitos outros.

Aos professores que foram de fundamental importância para chegar até essa fase de minha carreira, como professora licenciada de Sociologia para o ensino médio e a da Universidade Federal de Campina Grande CDSA, que foi de importância ímpar em minha formação.

Ao meu orientador Paulo César Diniz, por me ajudar em todo o meu trabalho, por nunca me deixar estressada.

A escola estadual Coronel Serveliano de Farias Castro, da cidade de Caraúbas, na pessoa do diretor Alfredo Filho, por ter me concedido a oportunidade de participar do programa Novo Mais Educação, e a todos que fazem parte desta.

E a todos os costureiros e costureiras, que responderam as minhas tantas perguntas, que participaram das entrevistas e foram muito importantes para a realização de minha pesquisa.

A Juciara por ter me ensinado a costurar e ter me dado a oportunidade de trabalhar na costura, e sempre ter me apoiado para estudar.

E a todos os meus colegas da costura, que sempre me apoiaram, Germano, Janielson, Micheline, Veronice, Jaqueline, Amara Lucia, muitos outros.

E enfim, a todos que conheço e que de forma direta ou indireta, contribuíram para que chegasse até aqui, meu muito obrigado.



## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a Influência do polo de confecções Santa Cruz do Capibaribe – Pe , nas comunidades rurais do município de Caraúbas Pb, por ser um polo de grande porte, e por sua confecção esta cada vez mais, ganhando espaço nas cidades do cariri paraíbano como o município de Caraúbas e muitas outras que fazem fronteira com Pernambuco. As confecções vindas de Santa Cruz tem trazido para as comunidades rurais uma nova forma de atividade para conseguir seu sustento. O município de Caraúbas, a muitos anos teve como fonte de renda a agricultura, para suprir as necessidades de muitas famílias. No entanto, por conta da forte seca que o Cariri vem sofrendo nestes últimos anos, a costura vem tornando – se a principal fonte de renda de muitas famílias desta região, desse modo, a agricultura tem ficado como segunda opção. Desse modo, proponho - me a verificar, como as confecções afetam na rotina dos costureiros que residem na zona rural, e de certa forma, a costura acaba tendo um retorno mais imediato para suprir muitos problemas profissionais, pessoais e financeiros.

**Palavras chave:** Santa Cruz. Polo. Confecções. Caraúbas. Carri Paraíbano. Costura. Agricultura. Comunidades rurais.

## **ABSTRACT**

The present work has the objective of investigating the influence of the confectionery of Pernambuco located in Santa Cruz do Capibaribe, in the rural communities of the city of Caraúbas Paraíba, because it is a large pole, and for its manufacture this increasingly, gaining space in the cities of Cariri Paraíba like the city of Caraúbas and many others that border with Pernambuco. The confections from Santa Cruz have brought to many families a new form of activity to obtain their livelihood. The city of Caraúbas for many years had as its source of income agriculture, to raise the livelihood of many families, however, due to the strong drought that cariri has been suffering in recent years, sewing has become the main source of income of many families of this region, in this way, and the agriculture has been like second option. Thus, I propose to verify the influence of the pole in the rural communities of the city, because it is the daughter of farmers, and reside in the rural area, and by some way, is not acting in agriculture, because, as already mentioned above, because of the drought agriculture becomes complicated to be worked, so, sewing ends up having a more immediate return to many professional, personal and financial problems.

**Key Word:** Santa Cruz. Confectionery. Pole. Caraúbas – PB. Sewing. Agriculture. Rural Communities.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>
<b>2</b>	<b>O INÍCIO DE TUDO.....</b>
2.1	PÓLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO E SUA HISTÓRIA.....
2.2	O PÓLO DE CONFECÇÕES E SUA INFLUÊNCIA NO CARIRI PARAIBANO.....
<b>3</b>	<b>A CIDADE DE CARAÚBAS E SUAS COMUNIDADES RURAIS.....</b>
3.1	TIPOLOGIAS DE COMO SE TRABALHA A CONFECÇÃO VINDA DE SANTA CRUZ PARA AS COMUNIDADES RURAIS.....
3.2	A CONFECÇÃO NAS COMUNIDADES RURAIS.....
3.3	O PERFIL DOS COSTUREIROS.....
<b>4</b>	<b>O POLO E SUA FORMA DE TRABALHO NO CARIRI.....</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “A influência do pólo de confecções de Santa Cruz do Capibaribe – Pe nas comunidades rurais da cidade de Caraúbas no Cariri paraibano”. Pois, as comunidades rurais da referida cidade, vem nestes últimos anos, cada vez mais aumentando a produção de confecções vindas de Santa Cruz do Capibaribe, mas não apenas na cidade de Caraúbas, como nas demais que fazem fronteira com o Pernambuco.

Desta forma, começamos a refletir, que com essa grande produção de “sulanca”, que ficou conhecida segundo LIRA, (2006.p.102) como “[...] produtos simples, de qualidade inferior e preços acessíveis a camadas da população de baixa renda”. Na referida cidade e principalmente nas comunidades rurais, a agricultura de certa forma, pode estar sofrendo algum impacto, uma vez que todos ou quase todos fomos criados na mesma, e agora estamos nos afastando, por conta de muitos fatores entre eles o bem mais precioso de todos a água, que a ausência desta tem tirado o sossego de muitos agricultores, em todo o cariri.

Nesta perspectiva, nos foi possibilitado pensar que quem está ativo na costura, de certa forma não está ativo na agricultura, ou então não está mais se dedicando como antes da chegada das confecções, onde a agricultura era a principal fonte de renda de muitas famílias caririzeiras, e por isso, proponho – me a investigar à existência de mudanças nas comunidades rurais da referida cidade, por fazer parte destas comunidades, e por perceber que cada dia mais aumenta o número de pessoas ingressando na costura.

É importante destacar, e informar ao leitor que estou inserida no meu campo escolhido para pesquisa, pois, trabalho costurando a sete anos, e após estudar a disciplina “Sociologia do desenvolvimento”, no CDSA, que abordou muito a temática da agricultura, veio – me o interesse de pesquisar uma possível mudança na agricultura por conta das confecções vinda de Santa Cruz, por ser filha de agricultores e não atuar na agricultura, talvez por falta de incentivo, ou por momentos não muito felizes, onde meu pai convidava sem alternativas de dizer não, minha irmã e eu para irmos plantar milho e feijão logo após as chuvas, por conta da pouca idade, naquele momento eu não gostava do convite, mais sempre ia, pois, era o mais sensato a ser feito no momento. Hoje, anos depois, lembro – me com saudade daquele tempo que não volta mais.

Nesse sentido, para a realização da pesquisa, mesmo sabendo que será um pouco difícil, vou procurar me distanciar um pouco, tentar não interferir, mesmo conhecendo a fundo alguns processos, a minha imparcialidade será importante, para o resultado desta pesquisa.

O campo escolhido para a realização desta pesquisa, será o município de Caraúbas já citado anteriormente, no entanto, farei um recorte pois, meu foco serão os fabricos e facções existentes na zona rural, bem como algumas pessoas que trabalham em suas próprias casas com as confecções vindas de Santa Cruz, que conta com um número considerável de pessoas trabalhando, pois, esta será uma forma de perceber superficialmente quantas pessoas estão fora da agricultura por estarem na costura. As comunidades a serem pesquisadas serão, o sítio Coró que conta com um fabrico a um bom tempo funcionando, o sítio Cachoeirinha, o sítio Ponta de Serra, e o sítio Campos, por possuírem pessoas costurando em suas casas com facções a bastante tempo, e por serem os locais com maior concentração de pessoas praticando esta atividade, e por serem mais próximos a cidade, bem como, algumas costureiras mais antigas da zona rural e urbana.

Ainda que não estejam presentes nesta pesquisa, é importante relatar que dentre as comunidades rurais que fazem parte deste município, a comunidade de Currálinhos e o distrito de Barreiras possuem também uma grande concentração de confecções vindas de pernaambuco, entre estas, o distrito acaba sendo o que mais possui confecções a muitos anos, por conta da sua proximidade com Jataúba e conseqüentemente com a cidade de Santa Cruz, ouso a dizer que foi o primeiro a trabalhar com a costura, porém, por conta da distância não foi possível realizar a pesquisa naquela localidade, no entanto, encontra – se um terreno fértil para futuras pesquisas nesta área.

Desejo realizar esta pesquisa em Caraúbas, pois é a cidade que me criei e moro, onde estudei das séries iniciais até o ensino médio, e por perceber que cada vez mais cresce o número de pessoas iniciando na costura e não mais na agricultura, pois nesta está ficando cada vez mais difícil de se atuar, por conta da forte seca já há alguns anos tirando o sossego de muitos agricultores. Dessa forma a água está acabando, e sem a mesma não há como trabalhar na agricultura. Sendo assim, a costura acaba sendo uma solução mais imediata para alguns problemas, profissionais, pessoais e financeiros, de muitas famílias.

A pesquisa objetiva apontar a opinião dos costureiros e costureiras de Caraúbas, residentes na zona rural, a respeito das confecções. Como foi sua iniciação na costura? Se consideram a costura importante? E por que escolher costurar e não trabalhar na agricultura? São respostas que me proponho a conhecer.

De início, a pesquisa foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, que estas irão auxiliar na obtenção das respostas sobre o campo pesquisado. Pois, se faz necessário o conhecimento deste.

A referente pesquisa será realizada de forma exploratória, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Terá também uma abordagem qualitativa, pois esta segundo Bardin “[...] corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses”. (p.141).

Utilizaremos também alguns elementos da Análise do Discurso de Fiorin, (2008), sobre a sintaxe discursiva que fala “ Os esquemas narrativos são assumidos pelo sujeito da enunciação que converte em discurso.”(p.55). Pois nesse sentido, o pesquisador deve se atentar onde esta falando, o que esta querendo dizer e para quem esta perguntando.

Como instrumento para coletar os dados será utilizado nesta pesquisa a entrevista de forma semi-estruturada, com algumas questões para não perder o foco da pesquisa. E segundo Lefevre & Lefevre (2003, p.517):

A grande maioria das pesquisas qualitativas de opinião adota este modelo, visto como uma “ opção natural”, já que depoimentos são considerados generalizadamente, como eventos essencialmente individuais, que, então, só poderiam ser coletados na escala coletiva pela interposição do metadiscurso do pesquisador.

Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152, apud FARIAS, 2016.17).

Conduziremos a pesquisa utilizando a técnica de entrevista, que esta contará com 12 perguntas para conhecer o perfil dos entrevistados, como é o seu ritmo de trabalho, qual sua relação com a costura, qual sua relação com a agricultura etc. Serão escolhidos para responderem as perguntas 20 costureiros ou costureiras de forma aleatória, pois esta quantidade será suficiente para chegar ao objeto da pesquisa que é conhecer a influência do pólo de confecções de Pernambuco, nas comunidades rurais de Caraúbas, sendo assim, através da pesquisa será possível perceber, quem não está ativo na agricultura, por esta se dedicando a costurar e quem está atuando nas duas atividades.

O processo de coleta dos dados se deu a partir de Junho de 2017, inicialmente foram conhecidos pessoalmente cada um dos espaços a serem pesquisados, logo após foi marcado o dia e a hora para a realização da entrevista com cada um deles, e no local escolhido por cada um, sempre em suas casas, pois no espaço de trabalho os entrevistados podem ficar inibidos para responder as perguntas.

Antes de começar a entrevista, sempre deixamos o entrevistado informado sobre o termo de consentimento, necessário para a realização da pesquisa, como uma forma ética de se trabalhar, quando se faz necessário utilizar a fala de outros, como a utilização de seus dados pessoais a serem expostos nesta pesquisa, para registrar as entrevistas será utilizado um gravador para facilitar a descrição, e um bloco para anotações se necessário.

Neste período, para os que trabalham no fabrico, observou-se a rotina de cada costureiro, e tomaremos conhecimento de como são seus horários de chegada e saída do trabalho, para os que trabalham em casa, geralmente nas facções, passaremos a conhecer sua rotina, através das entrevistas.

Para o tratamento dos dados, apresentaremos algumas informações em forma de gráficos, para ilustrar, e para uma melhor explicação do conteúdo colhido nas entrevistas.

Na primeira sessão buscaremos tornar conhecida a história do polo de confecções de Pernambuco, sua estrutura, sua data de criação através de teóricos, utilizaremos algumas imagens para que o leitor tome conhecimento de como eram as primeiras feiras da sulanca em Santa Cruz, de início espalhadas no centro da cidade, e atualmente conta com um polo chamado Moda Center, que é um dos maiores de Pernambuco.

Na segunda sessão mostraremos um pouco da união do polo de confecções com o Cariri, bem como sua relação de trabalho, vinda do polo de confecções, como isso acontece, muitas vezes através das relações familiares que são tecidas pela confecção

Na terceira sessão será apresentado o contexto histórico da cidade de Caraúbas, suas origens, as formas de como são trabalhadas as confecções vindas de Santa Cruz, o perfil dos costureiros e costureiras e a costura nas comunidades rurais.

E por último, na quarta sessão apresentaremos o polo e sua forma de trabalho na zona rural, e as opiniões dos costureiros e costureiras entrevistados.

Neste sentido, esperamos que o leitor seja bem orientado ao longo da pesquisa, que esta possa ser satisfatória para quem a ler, e que esta seja a primeira de muitas neste sentido, sobre Caraúbas.

## 2 O INICIO DE TUDO

### 2.1 PÓLO DE CONFECÇÕES DO AGRESTE DE PERNAMBUCO E SUA HISTÓRIA

O pólo do agreste pernambucano, vem tomando uma proporção grandiosa e segundo Oliveira:

O Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco é um aglomerado de iniciativas produtivas e comerciais relacionadas ao setor de confecções, com foco em roupa casual (masculina e feminina), brim (jeans, bermudas, saias, shorts e camisas), malharia (camisetas, tops, blusas, vestidos), outras vestimentas (calças, saias, camisas e blusas), moda infantil e lingerie. Se estabeleceu, a partir dos anos 1950/1960, em torno das “Feiras da Sulanca”, em Santa Cruz do Capibaribe, Caruaru e Toritama, mas hoje seu raio de influência se estende por dezenas de municípios do Agreste de Pernambuco e repercute na Região e no país.(OLIVEIRA, 2013. p.1).

**Figura 1** - Feira da Sulanca em Santa Cruz do Capibaribe da década de 1960.



**Fonte:** Arquivo de Guaraci Baldi, apud. BEZERRA, 2013.apud FARIAS,2016.p.36.

Anos mais tarde, ainda neste sentido, apud Vêras de Oliveira( 2006):



[...] Estimativas de Raposo e Gomes (2003) indicavam, no começo dos anos 2000, a existência de algo em torno de 12 mil unidades produtivas no Pólo, dentre as quais apenas 8% eram formalizadas. Ao todo empregavam, direta e indiretamente, por volta de 76 mil pessoas e produziam 57 milhões de peças por mês. O faturamento, em conjunto, totalizava R\$ 144 milhões. (OLIVEIRA, 2006.p.2).

Sendo assim, podemos perceber que a criação do polo de confecções do agreste pernambucano, originou – se através de homens e mulheres que buscavam melhorias na situação financeira, bem como, obter o sustento da família uma vez que as formas de trabalho na zona rural já estavam ficando precárias. Como bem explica Milanês, (2015, p.25):

É fato que as condições ambientais, climáticas e econômicas foram importantes para gerar uma certa adaptabilidade dos trabalhadores do Agreste pernambucano em busca de outras atividades. No entanto, tais causas não devem ser vistas como as únicas determinantes desse processo. Talvez o mais interessante, não seja buscar uma explicação causal para este fenômeno, mas sim como ele foi se consolidando ao longo do tempo e se constituindo nos dias atuais em uma das mais importantes formas de manutenção das famílias locais. (MILANÊS,2015,p.25).

As atividades produtivas estão divididas nos principais pólos pernambucanos, que encontram – se nas cidades de Santa Cruz, Toritama e Caruaru. Estas cidades veem se desenvolvendo grandemente, a ponto de ficarem conhecidas mundialmente, e gerando cada vez mais, oportunidades de emprego para muitas pessoas que ingressarem no ramo da costura.

**Figura 2** - Imagem do Moda Center, centro comercial de Santa Cruz do Capibaribe- PE.



**Fonte:** Reprodução/ Blog do Ney Lima. (*apud* FARIAS, 2016,p.33).

**Figura 3** - Parque das Feiras Toritama.



**Fonte:** Reprodução do Blog Agreste Notícias 2015, (*apud* FARIAS, 2016, p.33).

**Figura 4** - Polo comercial de Caruaru.



**Fonte:** Caruaruense, 2016.apud FARIAS,2016,p.33.

É fundamental entender como os territórios do agreste foram se desenvolvendo e como as inter-relações socioespaciais, historicamente criadas, têm influído para a expansão do aglomerado de micro e pequenas empresas de confecção, pois são essas relações complementares entre áreas urbanas e rurais e entre os vários municípios da sub-região, através da produção flexível, historicamente presente no lugar, que definem as singularidades. (LIRA, 2011; p. 80, *apud* FARIAS, 2016,p.32).

Sendo assim, Oliveira (2013), mostra através de dados da Secretaria de Planejamento de Pernambuco, o desenvolvimento das cidades que formam o polo de Pernambuco:

Segundo dados da Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo de Pernambuco, entre 1999 e 2008, o Produto Interno Bruto (“a preços de mercado”) dos principais municípios do Pólo evoluiu positivamente conforme segue: Caruaru – 198,0% (se mantendo como o 7º PIB do Estado, entre 2004 e 2008), Santa Cruz – 237,6% (passando do 23º ao 19º PIB do Estado, entre 2004 e 2008) e Toritama – 310,4% (ascendendo do 60º ao 55º PIB do Estado, entre 2004 e 2008), enquanto Pernambuco, para o mesmo período, registrou um crescimento de 183,1%16. (OLIVEIRA, 2013. p. 9 *apud* FARIAS, 2016, p.32).

Nessa perspectiva, o “empreendedorismo e aglomeração industrial”, tem segundo Cabral, (2007, p.11) chamado a atenção de muitos pesquisadores:

A atenção renovada nos aglomerados industriais faz parte dessa orientação. Isto porque, à medida que o Estado interventor se enfraquece e reduz sua atuação através de políticas industriais horizontais, o foco da atenção passa a ser o desenvolvimento local, ou, mais precisamente, os exemplos exitosos de aglomeração, naquilo que pudessem servir como parâmetro de políticas públicas para outras áreas, como se fosse possível replicar soluções para situações distintas.

Ainda neste sentido Cabral (2007, p.12) afirma que “ o resultado é que esse aglomerado tem experimentado expansão e desenvolvimento avassaladores em sua trajetória, e seus empresários contemporâneos vêm sendo reconhecidos por meio de premiação por diversas entidades”.

É importante resaltar, que para esse desenvolvimento do polo de confecções ter dado certo, o Banco de Brazil teve uma contribuição fundamental para isso, por ter financiado cerca de “2.500 máquinas industriais”, e que segundo Cabral:

O financiamento das máquinas exigiu dos seus proprietários retornos financeiros necessários à amortização do capital. Uma maior receita viria de uma nova expansão dos mercados. Alguns proprietários endividados se lançaram numa aventura desesperada para o aumento das vendas, dentre os quais uma boa parcela não conseguiu pagar os compromissos assumidos (CABRAL, 2007, p. 99).

Dessa forma, foi tecida uma grande e feliz iniciativa para todos os produtores, vendedores e revendedores de Pernambuco, tanto os atuantes como os futuros, e também contribuindo para o aumento de emprego e renda em muitos setores.

Ainda nessa perspectiva, segundo (OLIVEIRA, 2000), essa iniciativa gerou empregos tanto em Santa Cruz como em outras cidades vizinhas:

Na medida em que tais atividades industriais, comerciais e de serviços - cada vez mais inconvenientemente designadas como “sulanca” - se projetam para fora do Estado, gradativamente foram envolvendo mais pessoas de Santa Cruz do Capibaribe, de Caruaru e de Toritama, assim como passaram a integrar populações de outros municípios do entorno, como Taquaritinga do Norte, Brejo da Madre de Deus, Jataíba, Vertentes, Riacho das Almas, São Caitano, Surubim etc. e até do Estado vizinho da Paraíba (neste caso, a Região do Cariri Paraibano).

O polo passou por muitas mudanças em seu nome de “Feiras da Sulanca” até chegar no atual que é “Moda Center”, assim sendo, (OLIVEIRA, 2000), explica como isso aconteceu:

O que até o início dos anos 2000 era conhecido por “Feiras da Sulanca”, passou a ser denominado, a partir de 2002, sob a ação de um conjunto de instituições e a liderança do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado de Pernambuco - SINDIVEST e do SEBRAE, por “Pólo de Confecções do Agreste de Pernambuco” ou “Pólo da Moda de Pernambuco.



A cidade de Santa Cruz do Capibaribe abriga o Moda Center, que é considerado o segundo maior polo de confecções do Brasil, como bem explica Farias:

O Moda Center Santa Cruz, centro atacadista lançado em 2006 especificamente para o comércio de confecções daquele município, é considerado o segundo maior centro atacadista de confecções do Brasil. A ampla estrutura é composta por seis módulos que ocupam uma área coberta de 120 mil metros quadrados construída num espaço de 32 hectares. O empreendimento reúne mais de 10 mil lojas e boxes onde são comercializadas peças no atacado e no varejo. O mix de produtos inclui de itens populares à artigos mais trabalhados.(FARIAS, 2016, p.37).

A criação do Moda Center foi muito importante para todos os confeccionistas da cidade de Santa Cruz, bem como para as demais cidades que fazem fronteiras. Outro ponto importante na criação do polo, foi o da organização que gerou, pois, antes as feiras da sulanca aconteciam em feiras livres no centro da cidade, hoje com o polo, se encontra mais organizada, e a feira passou a ser vistas com outros olhos. Como também, aumentando oportunidades de emprego, tanto para os que habitam a mesma, como para os que tem proximidade através das fronteiras.

**Figura 5** - Imagem do Moda Center, Centro Comercial de Santa Cruz do Capibaribe- PE.



**Foto:** Reprodução/ Blog do Ney Lima, (Apud FARIAS, 2016.p.37).

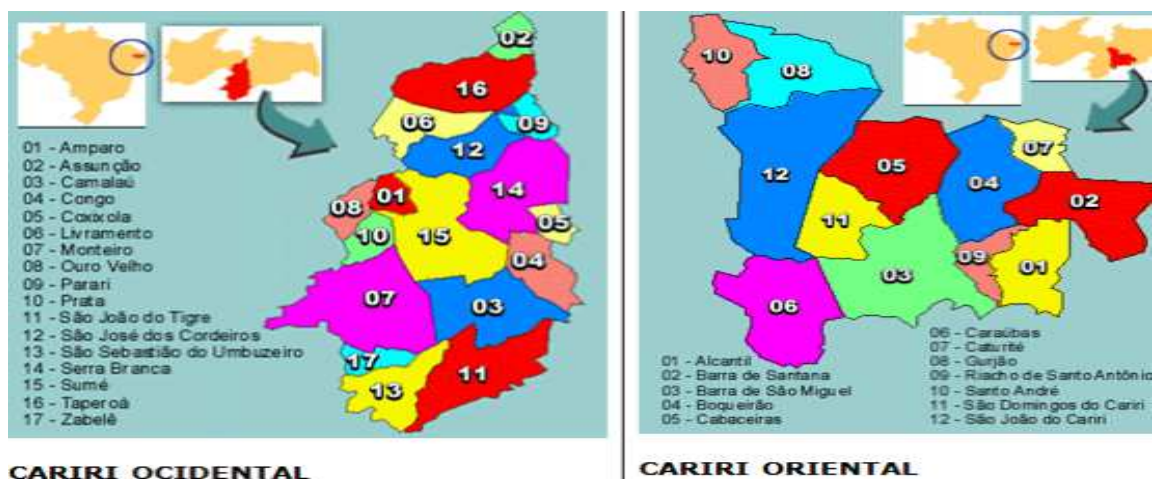
## 2.2 O PÓLO DE CONFECÇÕES E SUA INFLUÊNCIA NO CARIRI PARAIBANO

É importante, informar ao leitor o que é o Cariri e onde se localiza como bem informa Bezerra (2004):

O Cariri é uma região inserida na zona semiárida nordestina, situada no Planalto da Borborema, no centro do estado da Paraíba. Possui uma área de 6.983,601 km<sup>2</sup>, composta, ao todo, por 31 municípios, divididos entre o Cariri Ocidental e o Cariri Oriental. Ainda é uma região com forte presença rural e um Índice de Desenvolvimento Humano abaixo da média nacional, com exceção do município de Cabaceiras. É um ambiente marcado pela aridez, onde as chuvas são escassas e irregulares (uma média de precipitação de 400 a 600mm/ano) em contraposição ao alto volume de evaporação, que chega a 3.110mm/ano”. (BEZERRA, 2004).

Geograficamente é composto por duas microrregiões, esta é uma região inserida no bioma caatinga, recortada pela parte alta do Rio Paraíba e pelo seu principal afluente, o Rio Taperoá. De acordo com Abramovay et al (2010), os institutos oficiais de pesquisas consideram este um território rural, pois possui cidades de porte pequeno, baixa densidade populacional e grande população nas zonas rurais que vivem exclusivamente da agricultura de subsistência.(apud.FARIAS, 2016.p.40). O mapa a baixo, mostra como estão divididas essas cidades.

**Cartografia 1 - Mapa do Cariri do Estado da Paraíba**



Fonte: <http://webcarta.net/carta/mapa.php?id=6824&lg=pt>. Apud FARIAS, 2016.p.41.

De acordo com Bezerra (2011, p.63) o “Polo do Agreste vem se configurando uma realidade em expansão. Considerado o segundo maior Pólo de Confeccões em importancia economica do país, ele colocou o estado de Pernambuco em uma posição de destaque no cenário da moda e da confecção”. Como também, trazendo muitos beneficios para todos.

Bezerra (2011, p.12) aborda a questão da inserção de paraibanos na confecção pernambucana, que de certa forma vem aumetando consideravelmente. “ O Pólo de Confeccões do Agreste de Pernambuco encontra-se em franca expansão e uma das direções deste crescimento, desde momentos anteriores, tem se dado no sentido do Estado da Paraíba”. De certa forma, por conta da falta de oportunidades de emprego e qualificação profissional em alguns casos.

Nesta perspectiva, Bezerra (2011), destaca algumas cidades do cariri paraibano que estão trabalhando com a costura vinda do Agreste pernambucano, tanto na zona rural, como na zona urbana:

[...] Por observação direta, sabemos que municípios como Camalaú, Congo, Monteiro, Prata, São João do Tigre, entre outros, possuem um grande número de mulheres envolvidas com esse tipo de atividade, seja na produção, seja na comercialização, em fabricos e facções, domiciliares e industriais, situadas na zona rural e urbana. (BEZERRA, 2011, p.12).

A grande migração para a costura de certa forma, tem haver com o pouco retorno que a agricultura tem dado nestes últimos anos para os agricultores e agricultoras da cidade de Caraúbas, bem como as demais cidades acima citadas. Onde a “Sulanca” acaba ganhado mais terreno, por ser vista como uma forma de retorno mais imediato, para supir as necessidades destes de maneira mais rápida.

Segundo Silva (2007), em sua dissertação sobre “A juventude na “Sulanca”: Os desafios da inserção no mundo do trabalho em Taquaritinga do Norte – PE”, a mesma tece um comentário pertinente a este tema:

Vale ressaltar que, passados mais de trinta anos do surgimento da “Sulanca”, o principal meio de sobrevivência, na região, é a produção da confecção. Mesmo nas comunidades rurais, há forte presença da confecção em combinação com as atividades agrícolas e pecuárias, sendo a confecção a grande responsável pela renda monetária da familiar agricultora. (SILVA, 2007. p.32).

Isto de certa forma, mostra uma realidade que vem acontecendo em alguns municípios paraibanos, como Caraúbas, Coxixola, Congo, Camalaú entre outros, que sofrem a influência do polo de confecções.

### **3 O MUNICÍPIO DE CARAÚBAS SEU CONTEXTO HISTÓRICO E SUAS COMUNIDADES RURAIS**

A cidade de Caraúbas Paraíba, está situada no Cariri Oriental, tem uma população estimada em 2016 de 4.143 habitantes, é composta por 56 comunidades rurais, divididas em nove micro áreas, sua área de unidade territorial em 2015 foi de (km<sup>2</sup>) 497,204, sua densidade demográfica em 2010 de (hab/km<sup>2</sup>) 7,84.

Até meados do século XVII, o território era ocupado pela grande família dos índios Cariris, a qual deu origem ao nome de toda a região. Ainda no mesmo século, os alferes Custódio Alves Martins, morador da Capitania de Pernambuco, descobriu algumas terras na cabeceira do Rio Paraíba, e ali fundou um sítio a quem deu o nome de Caraúbas.

Caraúbas palavra indígena, que na língua Tupi significa fruto de casca negra, fruto de árvore de grande porte, da família das Bignoniáceas, existentes em grandes quantidades nas margens do rio Paraíba; próximas a um poço natural denominado de Cangati, muito conhecido pelas cidades circo vizinhas.

Surgindo a partir de uma fazenda, Caraúbas teve com primeiro ciclo econômico o gado, subsidiário do ciclo do açúcar na Zona da Mata nordestina; o segundo ciclo caraubense foi o algodão; o terceiro foi o caroá que era utilizado na confecção de roupas, cordas e estopas. Nos últimos anos da década de 1950 surgiu outro produto econômico de Caraúbas o carvão. Com a Petrobrás, criada em 1953 e a usina hidrelétrica de Paulo Afonso, inaugurada em 1955, eram recentes, os centros urbanos usavam bastante carvão e lenha com fontes energéticas.

Porém, a partir de 1968, Caraúbas passou a fazer parte do poder executivo do Município de São João do Cariri; hegemonia mantida até sua emancipação política, em 1994.



**Figura 6** - Cidade de Caraúbas Paraíba.



Fonte: IBGE imagem Caraúbas.

O Município de Caraúbas foi criado pela Lei Estadual n.º 5.932/94. Sendo comemorada sua emancipação política em 5 de maio. (censo IBGE'2010).

A renda percapita da cidade de Caraúbas segundo o (IDEME,2013):

a renda percapita média de Caraúbas cresceu 163,71% nas últimas duas décadas, passando de R\$112,39 em 1991 para R\$164,66 em 2000 e R\$296,38 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 46,51% no primeiro período e 80,00% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 46,07% em 1991 para 28,49% em 2000 e para 14,94% em 2010.

Ainda neste sentido segundo o (IDEME,2013), a taxa de pessoas trabalhando foi:

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 50,14% em 2000 para 59,68% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 7,49% em 2000 para 3,00% em 2010.

Mesmo com o grande aumento de confecções existente no município de Caraúbas, trabalhar ou pelo menos ter algum contato com a agricultura, torna – se fundamental para muitas famílias, pois, algumas destas são favorecidas com benefícios sociais como o *bolsa família* que é um programa federal, destinado para famílias carentes que possuem uma renda

inferior a 154,00 reais mensais, e o *garantia safra*, que é um programa nacional voltado para o fortalecimento da agricultura familiar, este último por sua vez, exige que o indivíduo tenha participação na agricultura para receber o benefício, que é pago anualmente, caso não haja chuvas suficientes para o agricultor obter lucro com suas plantações, caso que a muitos anos vêm se repetindo, por conta da forte seca.

Dessa forma, muitos agricultores estão migrando para a costura, uma vez que conseguem conciliar as duas atividades, pois, enxergam na costura um retorno mais rápido, para suprir suas necessidades, e na agricultura uma forma de não se afastarem de suas raízes.

Muitos temem não se afirmarem agricultores, por medo de perder seus benefícios sociais. Nesse sentido, temos consciência que muitos dos entrevistados irão ter receio de se afirmarem costureiros, pois, como não trabalha com carteira assinada, se afirmarem costureiros pode implicar na sua futura aposentadoria, porém, esse fato não irá comprometer a pesquisa.

O fato de trabalhar informal vem acontecendo com muita frequência, tanto no município de Caraúbas, como em muitos outros, pois, alguns fabricantes de Santa Cruz enxergam nessas cidades pequenas, mais especificamente em suas comunidades rurais, onde a costura acontece com mais intensidade, uma forma de fugir de algumas formalidades, como pagar salário mínimo, décimo terceiro, férias, etc. Dessa forma, a mão de obra para tais fabricantes se torna mais interessante.

Atualmente, com a chegada da transposição do Rio São Francisco que deságua no Rio Paraíba e este por sua vez, passa pela cidade de Caraúbas e em algumas comunidades rurais, alguns agricultores começam a respirar mais aliviados, com a perspectiva de mudar de vida, no entanto, a confecção continua firme e forte.

### 3.1 TIPOLOGIAS DE COMO SE TRABALHA A CONFECÇÃO VINDA DE PERNAMBUCO NO CARIRI PARAIBANO.

A confecção pode ser desenvolvida em fabricas, fabricos e facções. Nesse sentido (NEVES,2016) explica como cada se apresenta e suas características:

*Fabrico* é um lugar específico destinado à produção de roupas. Em geral concentra mais pessoas empregadas comparada às facções, contém toda ou grande parte da produção concentrada no próprio recinto, os trabalhadores cumprem expedientes pré-definidos e há pessoas responsáveis pela organização do processo (podendo ser o próprio patrão ou uma espécie de gerente). Já as *facções*, são locais onde se realiza parte do processo produtivo, que inclusive é distribuído em várias delas. Em geral são organizadas dentro da própria casa ou “puxadinhas”, garagens ou áreas desse tipo. Os empregados definem suas horas de trabalho mais livremente (já que estão na sua própria casa) e os patrões apenas deixam/enviam os produtos que devem ser devolvidos prontos. *Fábricas* são empreendimentos de grande porte já consideradas como empresas que além de ter uma maior produção, tem uma estrutura mais organizada: formalização, carga-horária de trabalho, produção e vendas em atacado ou distribuição diretamente a outras empresas, gerenciamento e administração, entre outros aspectos. (NEVES,2016. p.14).

No cariri o que predomina são os fabricos e as facções, por serem mais fáceis de adaptar em pequenos espaços. Geralmente quem trabalha em fabricos tem horário para chegar e para sair, tem um salário fixo estipulado pelo empregador e sempre faz hora extra, o famoso cerão, conhecido como fazer hora extra, ou trabalhar além das oito horas por dia, já nas facções é mais flexível, pois os costureiros trabalham por produção, não tem salário fixo, ou seja, quem mais produz mais ganha financeiramente, isso é o que muitos costureiros acreditam, porém a realidade é outra.

As confecções vindas de Santa Cruz, atualmente estão sendo a única fonte de renda de muitas famílias aqui no cariri, pois, muitos só possuem essa habilidade e enxergam nela a solução para muitos dos seus problemas financeiros, para outros é uma opção mais interessante do que ir trabalhar em casas de família por exemplo. Alguns preferem costurar que estudar, outros trabalham na costura e estudam e outros terminaram o ensino médio, fizeram um curso superior, e continuam na costura, pois foi o único trabalho que encontraram no momento. Uma das entrevistadas relata um pouco sobre essa situação.

Eu venho dos filhos de agricultor, toda vida valorizei a educação, passei por um momento muito importante, por um curso superior onde eu aprendi muito, valorizo a educação a cima de tudo. Hoje me encontro num salão de costura e sou muito feliz por isso, por que a costura trouxe e traz pra muitos de nós a independência.(Ana Luíza, 34 anos, Agosto de 2017).

Costurar muitas vezes acaba sendo uma forma de autonomia, uma vez que você trabalha, e ganha seu próprio dinheiro para suprir suas necessidades, sem ter que depender dos

pais ou mesmo do seu cônjuge. Nesse sentido a costura acaba se tornando uma alternativa mais interessante, já que o trabalho na agricultura, não é mais a única forma de sustento, nessa perspectiva, a agricultura fica como segunda opção. Em Caraúbas trabalhar com confecção se torna ainda uma forma de não ter que depender de empregos de favores na prefeitura, uma vez que esse fato se repete por muitas cidades não apenas em Caraúbas.

### 3.2 A CONFECÇÃO NAS COMUNIDADES RURAIS

A pesquisa buscou conhecer um pouco da história da confecção na zona rural, como chegou? Através de quem? E como está atualmente? É notório, o quanto as confecções vindas de Pernambuco, mais precisamente de Santa Cruz, estão presentes em grande parte deste município, principalmente em suas comunidades rurais. Através da pesquisa, podemos perceber o quanto as pessoas estão envolvidas com a costura, ao ponto de não enxergarem outras oportunidades, e classificarem esta como fundamental para o sustento de suas famílias. Sendo assim, surgiu a necessidade de conhecer um pouco mais desse “cruzamento” de atividades que começou a existir entre a produção de roupas e a atividade rural.

Para a realização da pesquisa na zona rural utilizamos o Sítio Coró que fica alguns minutos de Caraúbas, por ter um fabrico que já vem atuando a mais de nove anos e por ser o primeiro e único neste setor.

O fabrico do Sítio Coró, também conhecido como o fabrico de Juciara, que é quem coordena o mesmo e é muito conhecida na região, teve início entre os anos de 2008 e 2009, através de uma conhecida que foi procurada por um produtor de confecção de Santa Cruz para abrir um fabrico em Caraúbas. Por saber que ela costurava já há algum tempo em casa, Juciara que foi procurada a indicou e então ele veio até sua casa e fez - lhe a proposta de passar a costurar para ele, explicou como era feita a peça ou seja, o tipo de roupa que trabalhava, que era shorts masculinos e que traria máquinas, por saber montar a peça toda ela então decidiu aceitar e com isso, foi o início de muitos anos produzindo shorts masculinos de tadel, que é um tecido muito utilizado na fabricação de roupas esportivas, por ter uma secagem rápida.

Ela iniciou a costura na sala de sua casa, com o passar dos dias foi aumentando a demanda e ela teve que contratar novas pessoas para poder conseguir fazer todas as peças e terminar na data acordada. Como ele era conhecido tinha clientes fixos que sempre realizavam pedidos de muitas peças e dessa forma foi aumentando ainda mais a demanda, e

mais pessoas foram contratadas, formando assim, um grande fabrico, que passou a ajudar muitas famílias, que moravam ali próximo, dessa forma, foi feito um salão ao lado de sua casa, com pouco tempo foi feito outro e por fim mais outro, para que dessa forma os costureiros e costureiras ficassem mais a vontade no espaço de trabalho.

No segundo ano que as confecções vinham para o Coró, já eram aproximadamente 40 pessoas trabalhando de segunda a sexta, tanto no fabrico como em suas casas. Eram feitas entre três a quatro mil peças por semana, e as peças já saiam prontas para a feira, pois, o serviço era completo, a peça chegava apenas cortada, em seguida os costureiros a montava, outros colocavam o botão e outros retiravam a linha, colocavam a etiqueta e colocavam na bolsa.

Atualmente, no sítio Coró, este fabrico continua funcionando, hoje por conta da crise que o Brasil vem sofrendo, e esta acabou refletindo também na costura, que conta com oito pessoas trabalhando no local e três em casa, somando apenas onze pessoas trabalhando, pois, a quatro anos atrás com uma forte crise na costura o primeiro patrão faliu e parou de mandar peças, no entanto, a coordenadora conseguiu outro contato e passou a pegar outras peças para fazer, só que dessa vez com um numero mais reduzido de costureiros, com isso, mais uma crise e este outro também parou de mandar peças então, hoje, ela conseguiu umas camisas masculinas e femininas para ela e seu namorado costurar e shorts masculinos para os demais costureiros.

Outro local pesquisado será o sítio Ponta de Serra, e Passagem de Cima, também próximos a Caraúbas, por possuir algumas pessoas que costuram confecções vindas de Santa Cruz, que possuem facções em suas próprias casas e que trabalham com a família.

E o outro será o sítio Campos, por também possui pessoas costurando com facções em casa a muitos anos, e que de certa forma, não estão ativas na agricultura, ou na pesca, pois, o sítio Campos tem um numero considerável de pescadores, por possuir um açude de grande porte responsável pelo o abastecimento de água da cidade de Caraúbas, porém, o açude veio a secar por conta da seca, que vem se prolongando por muitos anos, e a cidade passou a ser abastecida por caminhões pipas, mais atualmente o açude se encontra com sua capacidade de abastecimento baixa, mais com algumas precipitações, voltou a abastecer a cidade e renovar a esperança de todos, por dias melhores.

**Figura 7** - Açude Cordeiros ou mais conhecido como o açude de Campos.



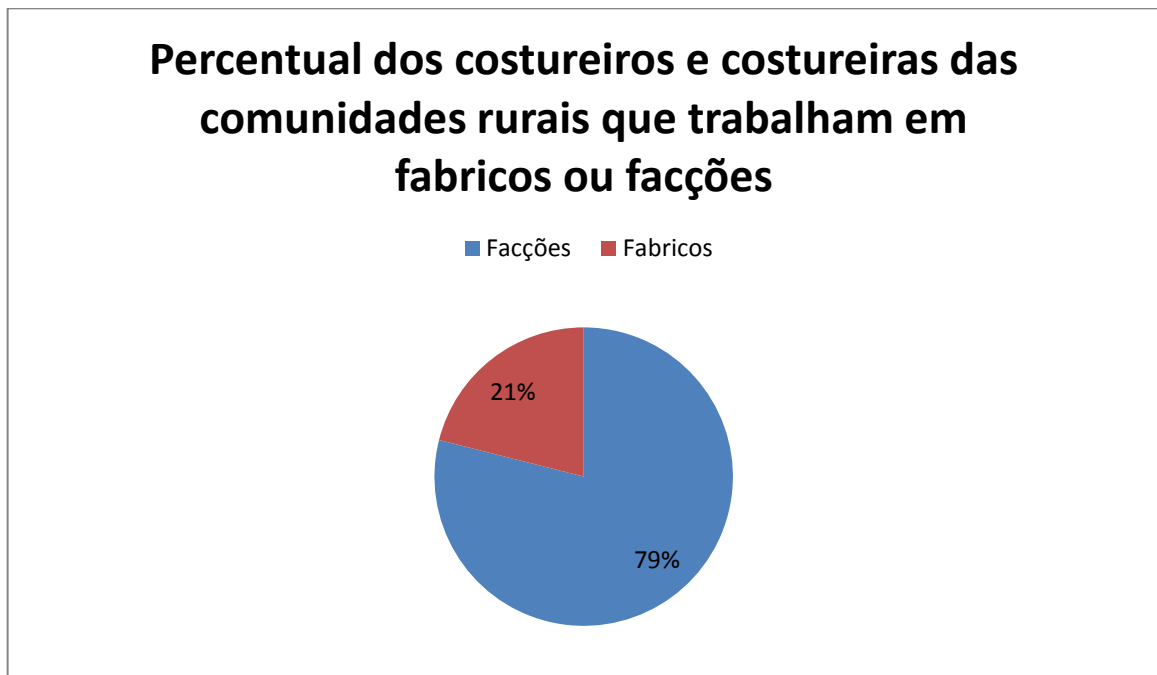
**Fonte:** Dados próprios.

Na zona urbana, a confecção também está muito presente, existem muitas fábricas e fabricas que trabalham com a costura de Santa Cruz, porém não nos dedicamos a pesquisar a referida cidade, pois, o foco é verificar a influência do polo nas comunidades rurais, uma grande maioria das pessoas que trabalham na costura na cidade de Caraúbas, não tem vínculos com a agricultura, são agricultores por profissão, mas, que não exercem a profissão, muitos nunca nem praticaram tal atividade. Nesse caso, nosso foco são costureiras e costureiros da zona rural, que estão praticando essa dinâmica de atividade, se dedicar a costura e a agricultura.

### 3.3 O PERFIL DOS COSTUREIROS

Para que o leitor possa ter uma melhor compreensão, a respeito das pessoas que foram pesquisadas, serão apresentados alguns dados sobre os costureiros e costureiras entrevistados. Os dados serão apresentados em forma de gráfico sobre um pequeno perfil das pessoas que estão envolvidas na costura em Caraúbas, mais precisamente nas comunidades

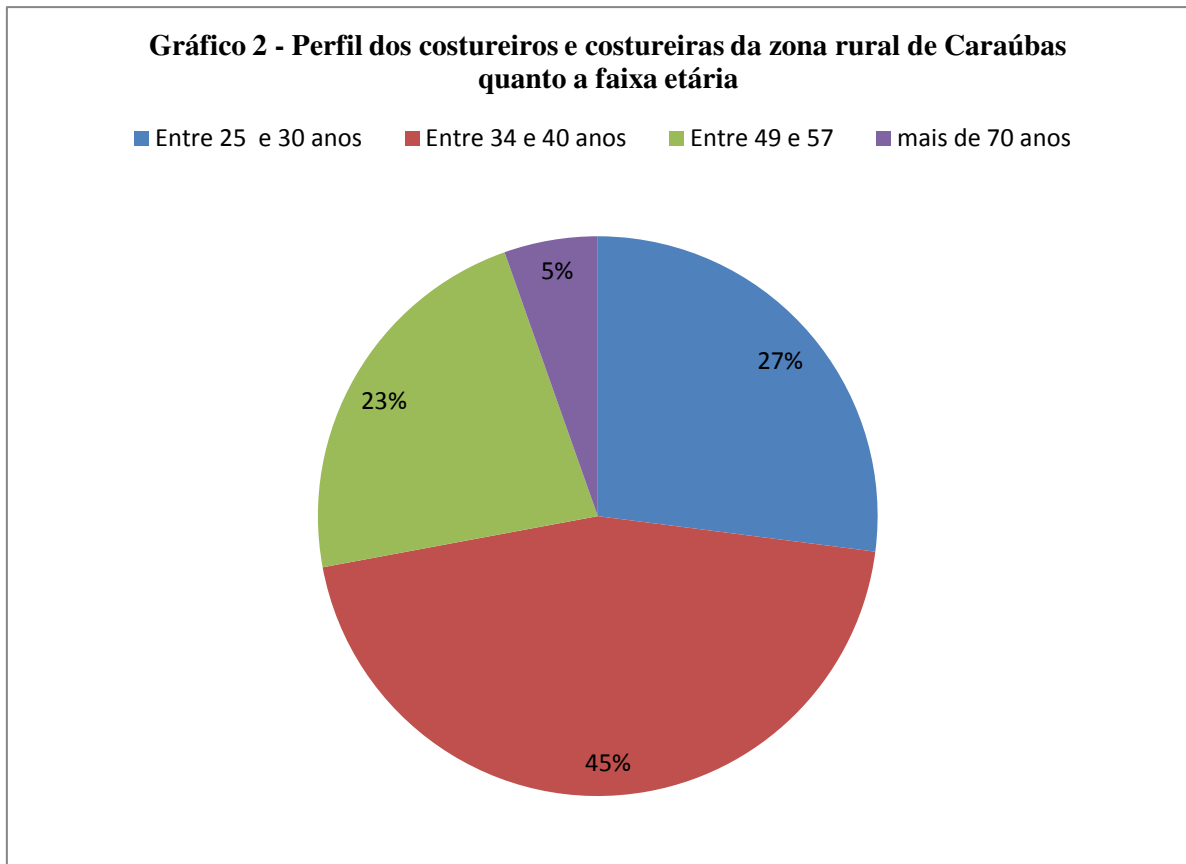
rurais, onde reside a maior parte dos entrevistados. É importante também destacar, que os dados a baixo apresentados, são dados primários.



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

Através dos dados obtidos com nossa pesquisa, podemos perceber que a maior parte dos nossos entrevistados trabalha em facções, ou seja, segundo o gráfico 79% destes costumam em facções, que por muitas das vezes acontecem em suas próprias casas, e destes, apenas 21% trabalham em fabricos, que por vezes também acontecem em suas casas, mas, trazendo para nossa realidade a maior parte dos costureiros que trabalham nos fabricos nesta região, é fora de suas casas, mais que são pessoas bem conhecidas e ou próximas.

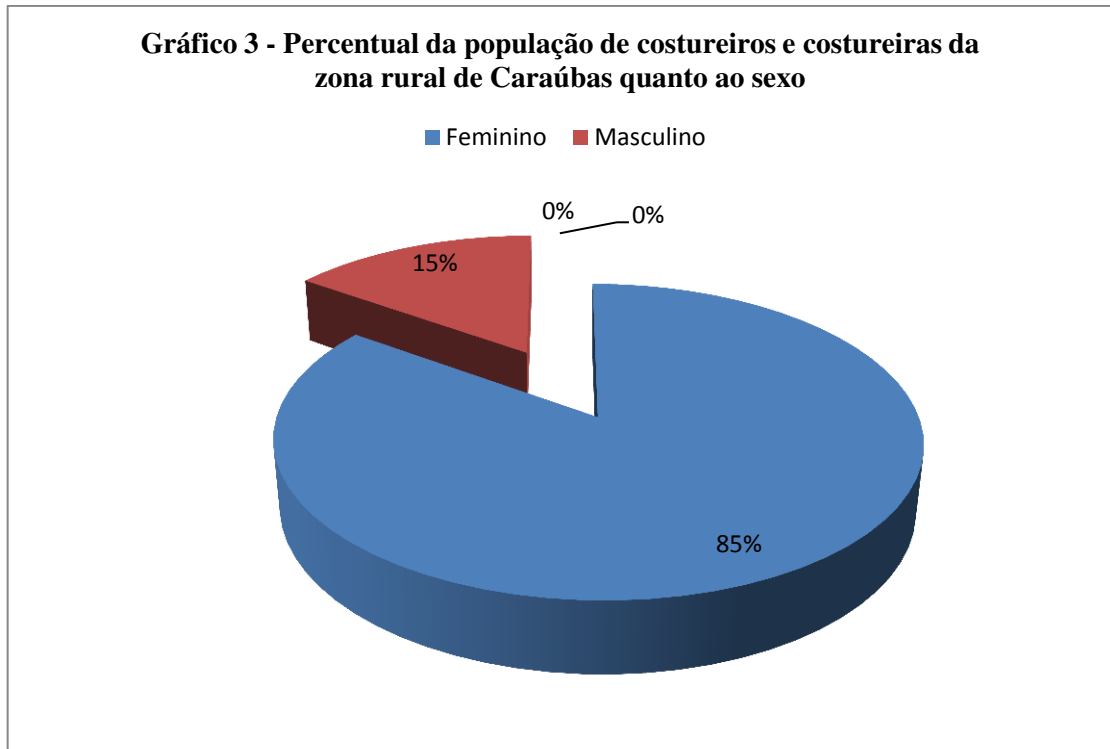




**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

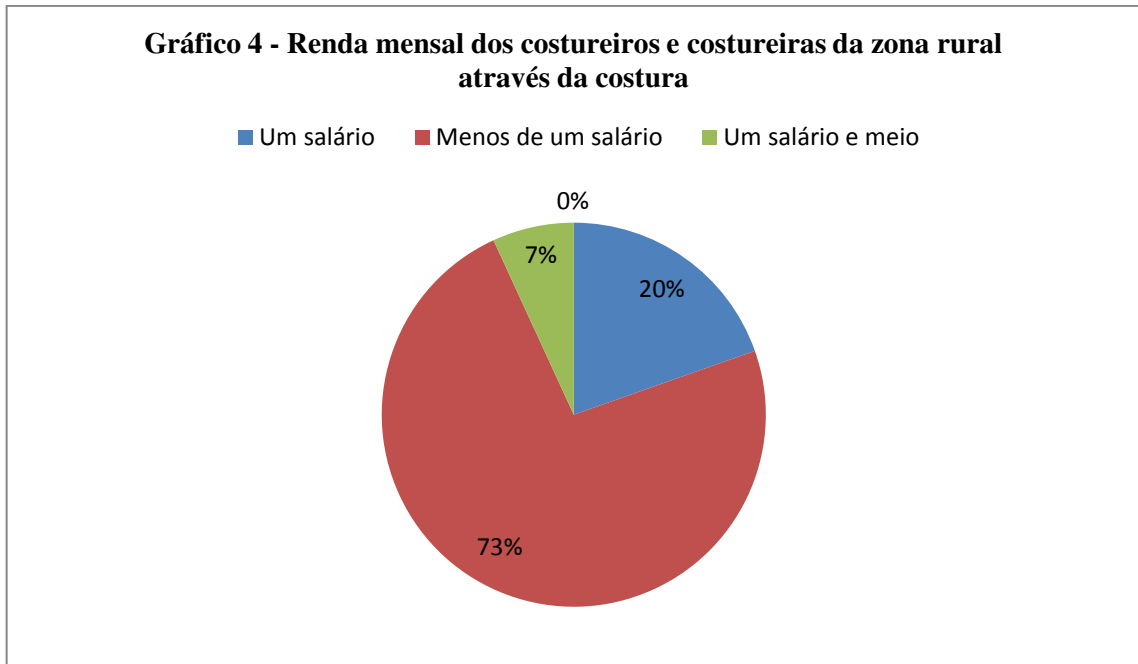
De acordo com a pesquisa, segundo a faixa etária dos costureiros e costureiras da zona rural de Caraúbas, percebe – se que 27% dos entrevistados, possuem idades entre 25 a 30 anos, 45 % tem idades entre 34 a 40, e 23% tem idades entre 49 a 57 anos, e que apenas 5% tem 70 anos ou mais. Dessa forma, podemos perceber que a confecção está ativa na vida de muitas pessoas a muitos anos, e de certa forma, desde muito cedo foi iniciada. Nos relatos dos costureiros, muitos afirmaram trabalhar a mais de 30 anos na costura e que ainda estão ativos. A maioria dos entrevistados considera, trabalhar costurando, uma atividade mais “maneira” ou seja, sem fazer muito esforço físico e fácil de praticar.





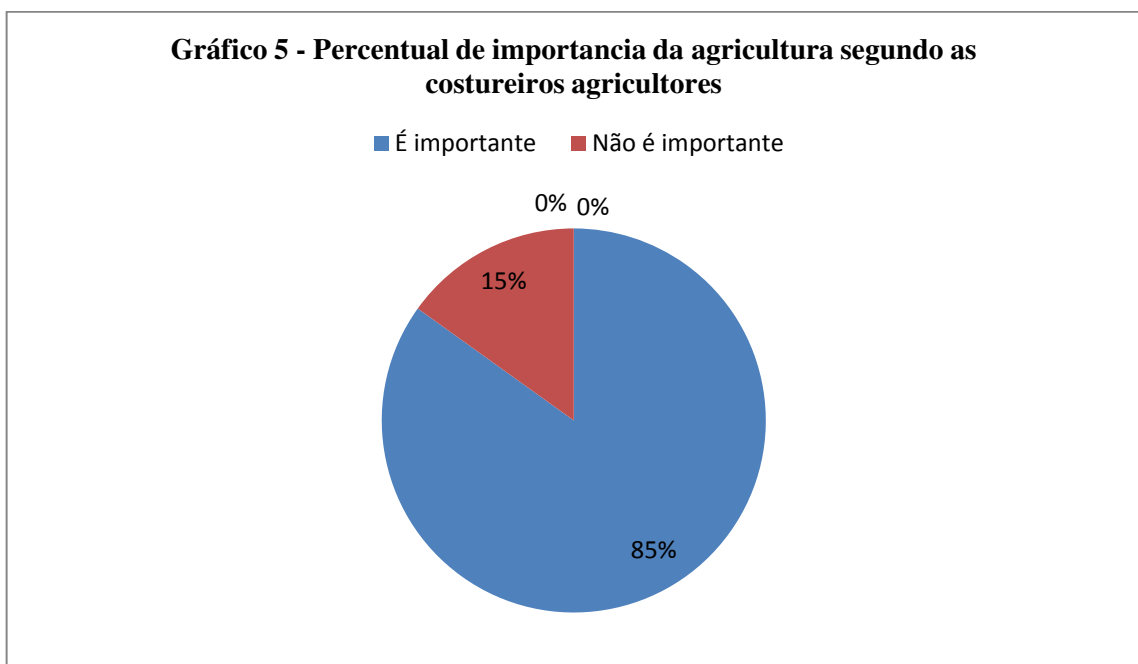
**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

Segundo mostra os dados da pesquisa, 85% das pessoas que trabalham costurando na zona rural são do sexo feminino, e que de certa forma tem uma rotina carregada, pois muitas relataram que costuram, fazem a comida, arrumam a casa e cuidam dos filhos. E ainda segundo a pesquisa, apenas 15% são do sexo masculino, e estes por sua vez, relatam que praticam esse “cruzamento” de atividades, trabalhar na costura e no meio rural, mesmo que de forma mais reduzida, pois, criar animais ainda é uma atividade importante por aqui, mesmo com tantas dificuldades, por conta dos anos de seca que vem atingindo esta região.



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

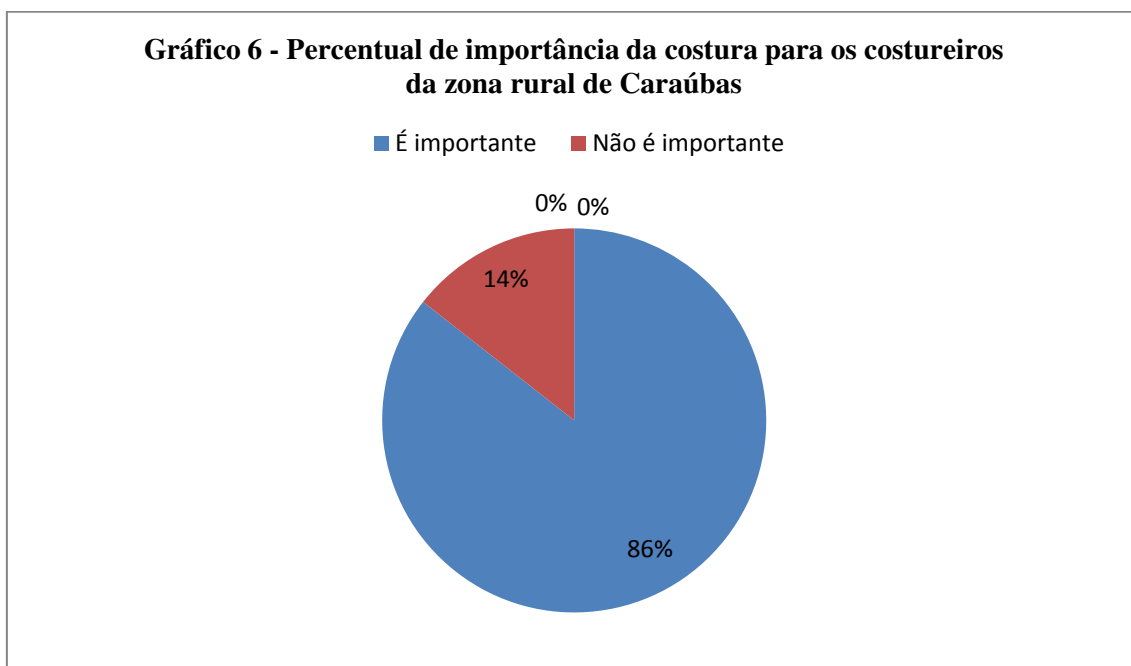
Quanto a renda mensal, segundo a pesquisa foi constatado que 73% dos entrevistados possuem uma renda mensal através da costura menos de um *salário mínimo* ou seja, possuem uma renda menor que 934,00, e que 20 % ganham um salário mensal e apenas 7% conseguem ganhar um salário e meio por mês, através da costura. Isso, de certa forma, é a realidade de muitos outros, que esta torna – se sua renda principal para o sustento da família.



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

De acordo com a pesquisa, podemos perceber que 85% dos entrevistados consideram trabalhar na agricultura importante por que essa foi uma forma de renda por anos para muitos, no entanto, atualmente esta atividade está ficando em segundo plano, pelo fato da água esta escassa, uma vez que sem esta não há como trabalhar a agricultura, devido a forte seca que o Cariri vem sofrendo.

Entre outras coisas, muitos destacam a importância de se ter algum contato com a agricultura, para poder realizar alguns projetos direcionados aos agricultores, para que isso aconteça os mesmos tem que possuir a Dap Declaração de Aptidão ao Pronaf, que é uma espécie de comprovante de agricultor. É importante para participar de outros programas sociais voltados para o agricultor, e esta por sua vez, só é permitida para quem de fato trabalha na agricultura, pois, a aprovação desta é feita através do conselho da comunidade. E ainda afirmam a importância de se trabalhar na agricultura, por ser uma forma mais fácil para se aposentar.



**Fonte:** Construído com os dados da pesquisa.

De acordo com a pesquisa, sobre a importância da costura, 86% dos entrevistados consideram a costura muito importante, pois encontram na mesma, sua fonte de renda e alguns até consideram como a principal fonte de renda.

Outro fator, que a deixa mais atraente para os que a praticam, é por ser um serviço mais tranquilo, sem precisar fazer muito esforço físico, diferentemente da agricultura, por se

realizar sempre na sombra, e por ter um retorno mais imediato para resolver seus problemas, financeiros, a costura para muitos é considerada uma forma de autonomia pessoal.

Ainda segundo a pesquisa, apenas 14% dos entrevistados não consideram a costura importante, por muitas vezes, não se identificar com a mesma, e não ter outra opção de escolha a não ser costurar, pois, em nosso município, opções de trabalho são um pouco escarças.

Mesmo que alguns não se identifiquem com a costura, que isso sempre pode acontecer, podemos perceber através de conversas, o quanto a costura tem ajudado a muitas famílias em nossa região, na sua renda financeira, pois, esta se torna um meio mais viável para obter sua autonomia pessoal, profissional e financeira. No município de Caraúbas a costura se faz muito importante, pois, podemos perceber a satisfação de muitos costureiros quando se fala nas confecções vinda de Pernambuco, e como consideram fundamental a habilidade.

#### 4 O POLO E SUA FORMA DE TRABALHO NO CARIRI

Um fato que se faz necessário abordar nesta pesquisa, é a forma de trabalho advinda da confecção, entre tantas, a informalidade por parte do polo de confecções, isto é algo considerado infelizmente quase que comum em nossa região, bem como muitas outras, que segundo NEVES “[...] Talvez, este, seja o elemento mais ponderado nas pesquisas que se debruçam sobre o *Polo de Costura*, dado que com ele traz consigo outros aspectos como a precarização do trabalho, a subcontratação e terceirização, acumulação flexível, etc”. (NEVES, 2016, p.28). E de certa forma, uma grande alienação aos que se submetem.

Quintaneiro, Barbosa e Oliveira (2002) em *Um toque de clássicos*, traz um comentário pertinente de Marx a respeito do trabalho, como este de certa forma acontece.

O trabalhador é tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais cresce sua produção em potência e em volume. O trabalhador converte-se numa mercadoria tanto mais barata quanto mais mercadorias produz. A desvalorização do mundo humano cresce na razão direta da valorização do mundo das coisas. O trabalho não apenas produz mercadorias, produz também a si mesmo e ao operário como mercadoria, e justamente na proporção em que produz mercadorias em geral. (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 24).

Ainda assim, podemos perceber que as unidades produtivas, na sua grande maioria, são formadas por pessoas de uma mesma família. Essas composições familiares, acabam formando os fabricos e facções em muitas partes e principalmente nas comunidades rurais, onde obter trabalho, está se tornando cada vez mais difícil. Com isso, um parente toma a iniciativa, e convida seus irmãos, primos, amigos e vizinhos, para fazer parte dessa iniciativa. “Esse aglomerado produtivo compõe-se em grande medida por trabalhadores informais tradicionais, isto é, trabalhadores que são inseridos nas atividades cuja prerrogativa é a baixa capitalização, objetivando obter uma renda para consumo, tanto individual quanto familiar”. (ANTUNES, 2015. p.247, *apud* NEVES, 2016, p.28).

Através das entrevistas foi possível perceber, essa forte composição familiar existente na formação de fabricos e facções nas comunidades rurais.

Comecei a custurar de R. um conhecido daqui, depois ele parou de trazer, ai eu comecei a custurar pra E., cunhado da minha irmã, custurei muito pra ele uns 20 anos. (Mari.Lu, 54 anos, Agosto de 2017).

A confecção chegou por aqui através do meu cunhado, ele fabricava, ai mandava pra gente o saco de shorte, passou mais de 20 anos trazendo pra cá, parou por que não encontrou mais o viludo, que era o tecido que ele mais vendia. (Manoela. 46 anos, Agosto de 2017).

Eu comecei através da minha sogra, que trabalhava lá em Santa Cruz e trouxe pra cá, pra mim, aí comecei fazer cuberta, aí depois foi que comecei a costurar, fazer roupa. (Alice. 57 anos, Agosto de 2017).

Por não haver muitas exigências para ingressar nesse campo, percebe – se que muitas pessoas são inseridas desde muito pequenas nas unidades produtivas, e muito cedo iniciam na confecção. O trabalho de costura raramente é considerado qualificado. Normalmente, trata-se de uma habilidade adquirida em casa, como tarefa feminina na administração dos custos de reprodução da força de trabalho, ou na realização de cursos de pequena duração. (LIMA, 1996, p.2). Esse fato está presente na fala de alguns dos entrevistados, pois, é possível perceber, que uns iniciaram na costura por curiosidade, outros por iniciativas próprias, e outros por necessidades.

Desde que eu me conheço por gente eu tô costurando, de sete pra oito anos, aprendi numa máquina dessas simples de pé, eu via minha mãe costurando e tive curiosidade, aí fui e aprendi. (Mona.R, 51 anos, Agosto 2017).

Minha mãe era costureira, sempre tive a vontade de aprender mais ela nunca me deu a oportunidade de aprender, então eu fui pra Santa Cruz me casei e fui e trabalhava lá, aí resolvi fazer o curso do Senai, onde eu fiz o curso de costureira. (Julia.K, 30 anos, Agosto de 2017).

Eu comecei no ano de 2012, não tinha trabalho aqui por perto aí apareceu a costura no fabrico, aí comecei a fazer até hoje. (Mercia. 28 anos, Agosto de 2017).

Nesse sentido, fica claro a proximidade de alguns desde cedo com a costura, através de pessoas próximas como a mãe por exemplo. Essas relações familiares de certa forma, acabam influenciando em alguns fatores como carga – horária, preço da peça a ser aprontada, pois na maioria das fábricas ou fabricos, em nossa região, vem um preço estipulado para a montagem da peça por completo, dessa forma quem fica responsabilizado pelo devolvimento dela feita e sem defeitos, fica com a tarefa de dividir cada parte e qual o preço certo para cada uma, por exemplo um shorte simples masculino, tem empanado, que é a primeira parte para iniciar a montar um shorte, que é basicamente juntar as duas partes de trás ou da frente, em seguida vem o vies, que é um tipo de decoração na peça, logo depois o bolso, em seguida se fecha a parte de baixo do shorte que é chamado de fundo e para finalizar, o abanhado, que é dobrar um pouco a perna do shorte e passar uma costura reta, para dar um melhor acabamento na peça pronta, nesse caso, no shorte pronto.



Processo de empanar



Processo de colocar bolso



Processo de fechar





Processo de abanhar

Nesse caso, a pessoa que fica responsável por as peças, sempre escolhe a melhor parte ou a melhor máquina para as pessoas mais próximas como irmão, cunhado, namorado, primo etc, infelizmente isto é algo comum de acontecer, em fabricos e principalmente em favelas, em nossa região.

Segundo NEVES (2016),

[...] Nesse sentido, a configuração do trabalho informal ganha ainda mais ênfase, dado que as pessoas que trabalham no *Polo* não querem, por exemplo, suas carteiras assinadas, pela simples razão do pagamento de impostos que será feita pelos próprios integrantes da renda familiar. Se assim for feito prejudica-se toda a cadeia produtiva do “empreendimento-familiar”. (SOUSA, 2016, p.29).

Outro caso que também é comum de acontecer, é da não familiaridade com a empregador, ou seja, com a patrão, e este que por sua vez, disponibiliza as máquinas para que o empregado costure exclusivamente para ele, caso o empregado descumpra esta norma, pode ser penalizado com a perda da máquina e consecutivamente com a perda do emprego também.

Um caso parecido com esse, ocorreu no fabrico que trabalho, pois, o primeiro patrão trouxe todas as máquinas necessárias para que sua peça fosse finalizada no local. Porém, em um momento de crise, ficamos alguns dias sem costurar, daí, a menina que é responsável pelos costureiros, decidiu ir procurar outro patrão para que nós não ficassemos tanto tempo sem costurar. Iniciamos a costurar de outra pessoa, mais com o medo de a qualquer momento nosso patrão chegar, e não gostar da situação e nos deixar de vez. Mas, conseguimos terminar nossas peças em paz sem conflitos.

Atualmente as máquinas já são todas da nossa gerente e podemos costurar para quem quisermos, sem problemas, claro, com o consentimento dela. Hoje ela possui máquinas retas



simples de uma agulha e de duas, overlok, maquina de braço, maquina de colocar botão, e maquina para cos e veis. E conta com costureiros e costureiras maravilhos e responsaveis.

Milanês (2015) comenta sobre essa situação:

Se por um lado, o fato dos “patrões” disponibilizarem as máquinas no Agreste pernambucano e permitir que as pessoas que não tem acesso a esse bem não fiquem fora do mercado de trabalho, por outro, essa circunstância gera uma relação de dependência muito forte, pois a partir do momento em que tal pessoa lhe fornece uma máquina para trabalhar, você só pode costurar para ela, caso contrário, muitos conflitos podem surgir. (MILANÊS, 2015. p. 93).

Nesse sentido, gera – se uma relação confeccionada por gratidão, por parte do empregado para como o empregador, isto aconteceu no fabrico em que trabalho, pois, por conta desse fato, do dono das confecções ter trazido todas as máquinas, muitas das vezes nossa gerente, se sentia constrangida de cobrar alguma coisa, por acreditar que o patrão já tinha sido muito bom com todos nós. Em um momento de conversa ela relatou isto.

Nono. [o primeiro patrão] foi muito bom pra eu, eu também não podia ficar aperrando ele direto não. (Juju, 29 anos, Agosto de 2017).

Outro fato que sempre aparece quando se fala em confecção, é de certa forma, a exploração por parte dos fabricantes, infelizmete alguns não tem noção que são explorados, pelos patrões. Anos antes de começar a costurar no fabrico, ainda no ensino fundamental, fui apresentada por minha amiga Patricia, a uns biquines para bordar a mão com *miçangas*, que são bolas pequeninas muito utilizadas para enfeites de roupas, calçados e muitas outras coisas, que ela estava fazendo, fiquei muito feliz, pois sempre gostei de trabalhar e conseguir meu próprio dinheiro. Ela me ensinou em sua casa e ao aprender passaei a bordar os bequines em minha casa, cada lado custava 0,50 centavos, nós ficavamos muito felizes, pois acreditavamos que era muito bem pago, quase um ano depois, descobrimos que a pessoa recebia os biquinis para bordar a 1,00 real, e nos repassava pela metade do preço, porém, e ainda recebia uma comissão por fora, pela produção, ao tomar conhecimneto desse fato, ficamos tristes, mais contuinuamos, pois não tinhamos outra opção de trabalho naquele momento.

Segundo Marx, o trabalho aliena as pessoas, e mesmo que estas saibam que estão sendo alienadas se submetem a continuar nesta situação, neste sentido Marx destaca três formas de alienação:

[...] (1) o trabalhador relaciona – se com o produto do seu trabalho como algo alheio a ele, que o domina e lhe é adverso, e relaciona – se da mesma forma com os objetos naturais do mundo externo; o trabalhador é alienado em relação as coisas;(2) a atividade do trabalho tampouco está sob seu domínio, ele a percebe como estranha a si próprio, assim como sua vida pessoal e sua energia espiritual, sentidas como atividades que não lhe pertencem; o trabalhador é alienado com relação a si mesmo;(3) a vida genérica ou produtiva do ser humano torna – se apenas meio de vida para o trabalhador, ou seja seu trabalho – que é sua atividade vital consciente e que o distingue dos animais – deixa de ser livre e passa a ser unicamente meio para que sobreviva. (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002,p.50).

Relatei esta passagem de minha vida, para que o leitor tome conhecimento de como a exploração acontece, e que durante a pesquisa, ao perguntarmos nas entrevistas aos costureiros e costureiras se sentiam – se explorados de alguma forma pelos fabricantes para quem trabalham, a maioria respondeu que não, quando foi perguntado se achavam o preço das peças que aprontam bom, e que são bem pagos, afirmaram que sim.

Foi um pouco estarrecedor, mais ao mesmo tempo é compreensivo, pois, a falta de oportunidades de emprego em nossa região, leva a submeter - se a esta situação, os que acreditam que sim, que são explorados falaram sua opinião.

As vezes me sinto explorada, por que, digamos que ele manda 200 peças para eu fazer de segunda a sexta, ai quando acontece que não vai tudo, ele fica reclamando.(Vera., 40anos, Agosto 2017).

É de uma certa maneira sim um pouco, por que a gente custura muito barato as peças, as vezes da pra ganhar menos de mei salário, e as vezes o cara demora pra pagar.(Grego., 25 anos, Agosto de 2017).

Outro fator predominante, tanto no fabrico, quanto nas facções pesquisadas é não ter carteira assinada, ou seja, os costureiros e costureiras, trabalham de forma informal, e além de não serem bem remunerados financeiramente, ainda por cima, não tem nenhum direito garantido pela lei, pois, estão de certa forma, clandestinos e sem nenhuma proteção, nem amparo legal.

Esta situação é favorável para os fabricantes, pois, de certa forma, ao trazer a cosutra para as cidades pequenas, e principalmente para a zona rural, eles ficam livres de algumas legalidades exigidas nos grandes centros. Por outro lado, alguns costureiros também não fazem questão de trabalhar com a carteira assinada, pois, pensam que seja um ponto positivo para se aposentar por idade, como agricultor, e não ter a carteira assinada é bom.

Outro fator relevante desta pesquisa, é a não percepção de um impacto no cariri, mais especificamente na cidade de Caraúbas em suas comunidades rurais, na agricultura, gerado pela chegada das confecções vindas de Santa Cruz para esta região. No entanto, é possível perceber que sim, pois, muitos dos entrevistados afirmam não gostar de trabalhar na

agricultura, e que trabalham cinco dias por semana na costura, e se dedicam cerca de oito a dez 10 horas por dia a costura. Dessa forma, podemos perceber, que quem esta ativo na costura, não esta ativo na agricultura.

Eu custuro de oito a nove horas por dia, os cinco dias da semana( Vera., 40 anos, Agosto de 2017).

Tendo muito eu faço serão, custuro umas doze horas por dia, durante os cinco dias da semana.(Maria,27 anos, Agoste de 2017).

Eu sempre pego de sete as dez, de duas as cinco e faço serão, da umas nove horas, muitas vezes a gente trabalha muito e ganha pouco, durante os cinco dias da semana.(Quiui, 48 anos, Agosto de 2017).

Eu me dedico a custura umas de dez ou onze horas por dia, os cinco dias da semana e as vezes os sete dias.(Juju, 29 anos, Agosto de 2017).

Todos os entrevistados trabalham com costuras vindas exclusivamente de Santa Cruz do Capibaribe e apontam as confecções como ponto positivo e de grande importância, e não enxergam nada de negativo na vinda das confecções de Pernambuco para o Cariri. Abaixo alguns relatos que comprovam a grande importância da costura:

A muito importante, foi de onde eu construi minnha casa, criei meus filhos, pra mim eu considero que foi minha fonte de renda principal um bom tempo foi a custura, depois foi que eu fiz o concurso e ela passou a ser minha segunda opção, mais enquanto, antes do concurso era minha principal fonte de renda.(Rosa., 51 anos, Agosto de 2017).

Eu considero importante por que a gente vive em um local que não tem muita oportunidade de trabalho, ai a custura veio numa hora boa pra muita gente aqui no sitio.( Monica, 28 anos, Agosto 2017).

É importante por que é mais maneiro, na sombra e na agricultura você planta e espera três mês pra colher.(Jurema, 74 anos, Agosto de 2017).

É importante também tanto você ganha seu dinheirin, se desenvolve aprende outras coisas pra trabalhar e aprende outras artes.(Maria, 27 anos, Agosto de 2017).

É importante por dois ponto, um ponto por que a gente não tem outro ganho, por outro ponto se ninguém custurace todo mundo andava nú nera.( Grego, 25 anos, Agosto de 2017).

Durante a pesquisa, as etnografias feitas para a realização desta, e também através das entrevistas realizadas, é comum perceber que os costureiros e costureiras que participaram desta, não possuem carteira assinada, e que também não fazem questão disso, pois, em suas opiniões é bom para quando forem se aposentar.

A costura é uma ajuda só, por que ninguém se aposenta por custureira por aqui, por isso que a agricultura ta em primeiro lugar, por que é melhor pra se aposentar.(Joselma.M, 46 anos, Agosto de 2017).

Eu acho muito importante ter a profissão de costureira, eu mesma só fui registrada uma vez, quando trabalhei em São Paulo, mais a agricultura é melhor, só sabe como é importante quando vai se aposentar. (Ana, 49 anos, Agosto de 2017).

É fácil perceber, o quanto todos os entrevistados, consideram importante se afirmarem como agricultor, e é perceptível também, o medo de se afirmarem costureiros, por medo de perder seus benefícios sociais, ou mesmo se complicarem numa futura aposentadoria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, buscou estudar a influência do polo de confecções de Pernambuco, nas comunidades rurais da cidade de Caraúbas, por conta do aumento significativo de confecções vindas de Santa Cruz do Capibaribe, formando assim, algumas facções e fabricos, nas comunidades rurais do referido município, aumentando assim, as oportunidades de trabalho, e de certa forma, causando um certo distanciamento por parte de alguns da agricultura.

A relação entre agricultura e costura, tornou – se um “cruzamento” de atividades importante para todos, pois, conseguir se manter como trabalhadores rurais, e ainda suprir outras necessidades físicas com o apoio da costura, como transportes, viagens, aparelhos celulares, redes moveis e entre outros.

Esta pesquisa buscou conhecer um pouco sobre a relação dos costureiros e costureiras da cidade de Caraúbas, mais precisamente da sua zona rural que trabalham com a costura, vinda de Santa Cruz do Capibaribe, para muitos municípios do cariri paraibano, por conta da sua proximidade geográfica, sendo assim, o município de Caraúbas encontra - se inserido neste cenário.

Neste sentido, objetiva - se pesquisar como acontece a relação entre costura e agricultura, como essa dinâmica acontece, e dessa forma, será possível perceber a influência da confecção, e ainda a existência de um possível impacto na agricultura da referida cidade.

Buscamos conhecer um pouco sobre o perfil dos costureiros e costureiras que habitam as comunidades rurais de Caraúbas, que praticam essa dupla atividade, a costura e a agricultura, conhecer um pouco como é sua rotina diária, como conseguem conciliar as duas atividades. Nessa perspectiva, foi possível perceber que a maioria dos entrevistados sempre teve algum tipo de contato com a agricultura, mesmo que de forma rápida. No decorrer desta pesquisa podemos perceber que por conta da forte seca que nosso cariri vem enfrentando nestes últimos anos, vem de certa forma desmotivando os agricultores com relação a agricultura, pois, alguns afirmam que podem até plantar, mas, colher é mais difícil.

Dessa forma, percebemos que muitos encontraram na costura, uma forma de poder resolver seus problemas de forma mais imediata, sendo assim, a costura acaba sendo uma solução mais rápida para alguns problemas pessoais, profissionais, financeiros entre outros.

É fácil perceber o quanto consideram a costura importante, e quantas coisas esta tem transformado em muitas famílias. Famílias estas que antes dependiam da agricultura como subsistência, da criação de caprinos, ovinos e bovinos, prática muito comum nessa região. No

entanto, com a seca, a esperança de alguns agricultores, de certa forma, fica diminuída, pois, alguns não conseguem mais sustentar suas criações e estão tendo que se desfazer.

Diante disso, a confecção foi ganhando espaço, pois, a costura acabou tendo um retorno mais rápido, pois, geralmente se trabalha uma semana e na semana seguinte já recebe o pagamento. Dessa forma, fica mais fácil de se sustentar, por que na maioria das vezes, as pessoas que escolhem trabalhar com a confecção, tem a intenção de continuar residindo próximo a sua família, dessa forma, costurar acaba sendo uma saída, pois dessa maneira, se consegue continuar perto da família, e podendo ainda, também gerar emprego para outras pessoas.

Durante a pesquisa, percebemos que a maioria dos entrevistados iniciaram na costura por influência de familiares e até mesmo pessoas bem próximas. Outro fator relevante presente nesta, foi a falta de oportunidades de empregos existentes no município, sendo assim, costurar acabou se tornando uma forma de autonomia financeira para muitos que a praticam.

Para finalizar, esta pesquisa foi muito importante para conhecermos um pouco mais a fundo de como a confecção vem acontecendo nas comunidades rurais de Caraúbas, e que a partir desta, começa a surgir novas inquietações a respeito da agricultura e que será foco para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Elaine Maurício. **O trabalho a domicílio das mulheres do cariri paraibano no Polo de Confeccões do Agreste de Pernambuco**. Dissertação de Mestrado, UFCG. Campina Grande, 2011.

CABRAL, Romilson. **Relações possíveis entre empreendedorismo, arranjos organizacionais e institucionais: estudo de casos múltiplos no Pólo de Confeccões do Agreste Pernambucano**. Tese de Doutorado. Escola de Administração da UFBA, 2007.

CARAÚBAS (Município). Disponível em: <<http://www.caraubas.pb.gov.br/agricultura/>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2016.

FARIAS, Josefa Denise. **Novas formas de trabalho no Cariri Paraibano: Desenvolvimento das unidades de confecção**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB, 2016.

Fiorin, José Luiz. **Elementos de análise do discurso** / José Luiz Fiorin. 14.ed.,1<sup>o</sup> reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=250407&search=%7Ccaraubas>>\_ Acesso em: 10 de Outubro de 2016.

IDEME. **Perfil do Município de Caraúbas, PB**. Disponível em: <[http://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013\\_perfil\\_caraubas\\_pb.pdf](http://ideme.pb.gov.br/servicos/perfis-do-idhm/atlasidhm2013_perfil_caraubas_pb.pdf)> Acesso em: 10 de Outubro de 2016.

LIMA, Jacob Carlos. **Qualidade e Precarização: organização do trabalho na indústria de vestuário. Política & Trabalho**. v.12, 1996.

LIRA, Sonia. Os aglomerados de micro e pequenas indústrias de confecções do Agreste/PE: um espaço construído na luta pela sobrevivência. **Revista de Geografia**. UFPE – DCG/NAPA, Recife, 2006.

MILANÊS, Renata Bezerra. **Costurando roupas e calçados: as linhas que tecem o trabalho e gênero do Agreste Pernambucano**. 136f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2015.

LIRA, Sônia Maria. **Muito além das feiras da sulanca: a produção de confecção do Agreste/PE**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2011.

NEVES, Mesias Ramos de Sousa. **Os herdeiros da costura: a lógica reprodutiva da escolarização por meio da necessidade**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande. Sumé – PB, 2016.

OLIVEIRA, Roberto Vêras de.. **O Polo de confecções do agreste de Pernambuco: ensaiando uma perspectiva de abordagem**. ANPOCS: s.l, [20013] Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/papers-35-encontro/gt-29/gt36-5/1250-o-polo-de-confeccoes-do-agreste-de-pernambuco-ensaiando-uma-perspectiva-de-abordagem/file>>. Acesso em 27 de Fevereiro de 2016.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

SILVA, Sandra Roberta Alves. **A juventude na “Sulanca”**: Os desafios da inserção no mundo do trabalho em Taquaritinga do Norte – PE. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.



## APENDICE A –

### Roteiro para entrevista com os costureiros

1. Seu nome, sua idade, e onde você mora?
2. Como foi sua iniciação na costura? Desde quando?
3. Você contou com a ajuda de alguém para começar a costurar? Conte um pouco sua história.
4. Você considera trabalhar na costura importante? Por quê?
5. Qual sua relação com a agricultura?
6. Você considera trabalhar na agricultura importante? Por quê?
7. Quantos dias por semana você se dedica a agricultura?
8. Quantos dias por semana você se dedica a costura?
9. Qual sua renda mensal através da costura?
10. Por que trabalhar costurando e não na agricultura?
11. Na sua opinião as confecções vindas de Santa Cruz para o cariri provocou algum impacto? Qual?
12. Você se sente explorado(a) pelo fabricante dono das peças que você faz?

## APENDECE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr. (a)

Eu, **Girluce Josefa de Lima**, estudante de curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus Sumé/PB, sob a orientação do Professor Dr. **Paulo Cesar Oliveira Diniz** (CDSA/UFCG), pretendo desenvolver minha pesquisa com trabalhadores no ramo da confecção de roupas para o Polo de Costura, no presente estabelecimento, com o objetivo de identificar os possíveis motivos de pessoas não estarem se distanciando da agricultura para ingressar no campo de trabalho do polo, mais precisamente em fabricos e facções. Farei esta pesquisa utilizando a técnica de entrevistas.

O motivo que me leva a estudar este assunto é o fato de observar-se que a cada dia cresce o número de pessoas engrossando na costura. Por isso, temos a intenção de saber quais os motivos que levam as pessoas a sair de um lugar para outro.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A sua participação será voluntária, pois não acarretará qualquer dano nem custo para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto. Reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo: Atenciosamente,

---

**Pesquisador Responsável: Gírluce Josefa de Lima**

**Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Oliveira Diniz**

#### Consentimento do Voluntário

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, \_\_\_\_\_, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pelo responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

Caraúbas, \_\_\_\_\_

---

Assinatura do Participante

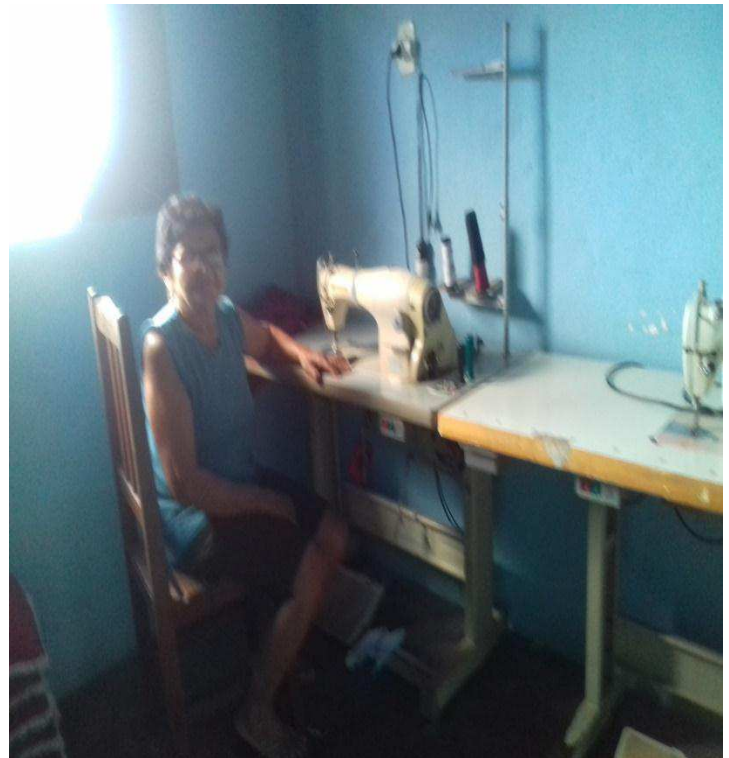
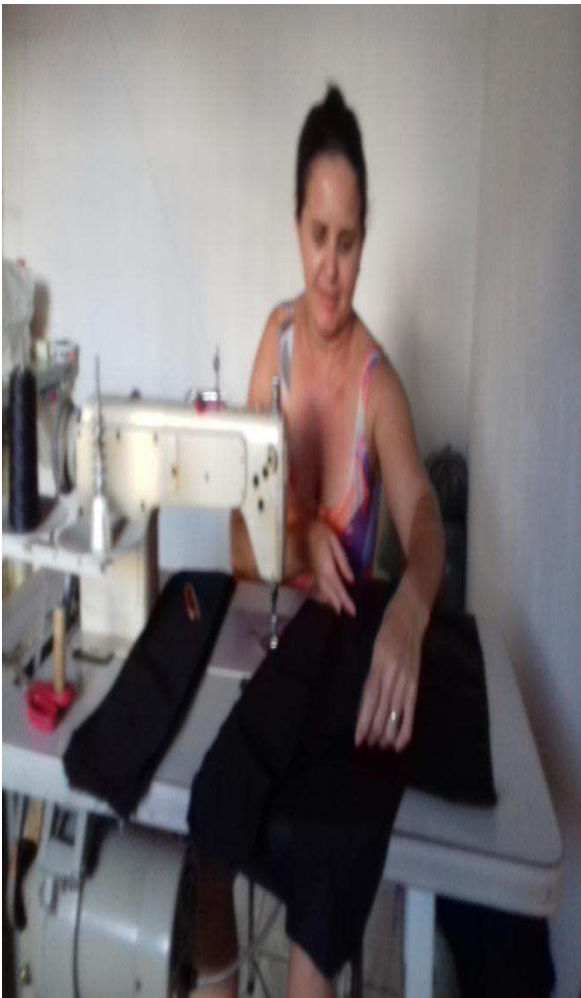
Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Desenvolvimento Sustentável do Cariri Paraibano – CDSA, Sumé-PB Contatos: E-mail: [girluce.jlima@gmail.com](mailto:girluce.jlima@gmail.com). FONE: (83) 99624-6795

## APENDICE C – FOTOGRAFIAS

Fabrica do Sitio Coró. Processo de separação de bolsos.



Facções caseiras em Caraúbas e Passagem de Cima moda feminina.





Processo de travete o short. Fabrico Sítio Coró



Shorts finalizados. Fabrico Sítio Coró. Moda masculina.

